

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

AURELIANA DRIUSSO VOGAS MOREIRA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I trata de uma questão relacionada ao público jovem: a internet e a aprendizagem. A partir dele, serão propostas uma atividade de *Leitura* e duas de *Uso da língua*.

“A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender”

A afirmação é do professor José Manuel Moran. Ele fala sobre o uso da Internet na educação, fundamentado seu pensamento na “interação humana”, de forma colaborativa, entre alunos e professores.

José Manuel Moran é um dos maiores especialistas brasileiros no uso da Internet em sala de aula. Por isso, não se espere dele o deslumbramento do marinheiro de primeira viagem. Timoneiro experiente, ele conduz o barco devagar. Para o educador que acessa a rede pela primeira vez, ele adverte que nem sempre a maré está para peixe. “A Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender hoje, da troca, do estudo em grupo, da leitura, do estudo em campo com experiências reais”. A tecnologia é tão-somente um “grande apoio”, uma âncora, indispensável à embarcação, mas não é ela que a faz flutuar ou evita o naufrágio. “A Internet traz saídas e levanta problemas, como por exemplo, saber de que maneira gerenciar essa grande quantidade de informação com qualidade”, insiste.

A questão fundamental prevalece sendo “interação humana”, de forma colaborativa, entre alunos e professores. Continua a caber ao professor dois papéis: “ajudar na aprendizagem de conteúdos e ser um elo para uma compreensão maior da vida”. Se o horizonte é o mesmo, os ventos mudaram de direção. É preciso ajustar as velas e olhar mais uma vez a bússola. E José Manuel Moran foi traçar rotas em mares nunca dantes navegados. A novidade é que “hoje temos a possibilidade de os alunos participarem de ambientes virtuais de aprendizagem”. O grande desafio é “motivá-los a continuar aprendendo quando não estão em sala de aula”.

Os educadores que não quiserem se lançar ao mar, muito apegados à terra firme, poderão ficar a ver navios. Mas não há mais porto seguro: o oceano de informações que a Internet disponibiliza aos alunos obrigará os professores a se atualizar constantemente e a se preparar para lidar com as múltiplas interpretações da realidade. Espanhol que atracou no Brasil, Moran abandonou por alguns momentos sua tripulação do curso de Rádio e Televisão da Escola de Comunicações e Artes da USP e nos concedeu esta entrevista.

O senhor diz que não se deve esperar soluções mágicas da Internet. Que expectativas devemos ter das novas tecnologias na educação?

Prof. José Manuel Moran - Nós esperamos que a tecnologia — teoricamente mais participativa, por permitir a interação — faça as mudanças acontecerem automaticamente. Esse é um equívoco: ela pode ser apenas a extensão de um modelo tradicional. A tecnologia sozinha não garante a comunicação de duas vias, a participação real. O importante é mudar o modelo de educação porque aí, sim, as tecnologias podem servir-nos como apoio para um maior intercâmbio, trocas pessoais, em situações presenciais ou virtuais. Para mim, a tecnologia é um grande apoio de um projeto pedagógico que foca a aprendizagem ligada à vida.

Apesar de ser professor de novas tecnologias, o senhor acredita que, antes disso, há uma mudança mais urgente a ser feita no modelo de educação. Qual seria essa mudança?

Prof. José Manuel Moran - O que estamos vendo é que formas de educar com estrutura autoritária não resolvem as questões fundamentais. A questão não é tecnológica, mas comunicacional. A tecnologia entra como um apoio, mas o essencial é estabelecer relações de parceria na aprendizagem. Aprende-se muito mais em uma relação baseada na confiança, em que alunos e professores possam se expressar. Criar e gerenciar esse ambiente é muito mais importante que definir tecnologias. Embora eu trabalhe com elas, noto que o foco está na interação humana, presencial ou virtual. Preocupa-me muito a dificuldade que temos em estabelecer relações participativas, porque todos nós carregamos estruturas tremendamente autoritárias, sendo submissos ou dominadores, e reproduzimos isso na escola.

A cultura da imposição, do controle, é talvez a barreira mais difícil de derrubar no processo pedagógico. (...)

Fonte: <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0025.asp>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista consiste em um texto estruturado em forma de diálogo entre entrevistado e entrevistador. E é através desse diálogo que podemos conhecer melhor sobre o assunto que está sendo abordado, seja vida pessoal, profissional ou sobre diversos estudos, descobertas acontecimentos, etc. Para diferenciarmos a fala do entrevistado e do entrevistador, é necessário diversos recursos, quais seriam eles?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

É bem visível os recursos utilizados para caracterizar uma entrevista, bem como identificar o entrevistador e o entrevistado. No *lead* já se sabe claramente quem será o entrevistado, Prof. José Manuel Moran, e também um pouco de sua vida. O entrevistador não está explícito, mas logo supõe-se que é uma órgão ligado à educação (já que o site de onde foi retirada a entrevista é ligado à educação).

Se o aluno apresentar certa dificuldade quanto à identificação desses recursos, é imprescindível que seja feita uma breve revisão sobre o assunto.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2:

Em qual trecho abaixo podemos identificar uma opinião do entrevistado?

- a) *“Aprende-se muito mais em uma relação baseada na confiança, em que alunos e professores possam se expressar”.*
- b) *“Para mim, a tecnologia é um grande apoio de um projeto pedagógico que foca a aprendizagem ligada à vida”.*
- c) *“A tecnologia sozinha não garante a comunicação”.*
- d) *“A cultura da imposição, do controle, é talvez a barreira mais difícil de derrubar no processo pedagógico.”*

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Embora todas as alternativas foram ditas pelo entrevistado e também por destacarem afirmações a respeito do tema da entrevista, apenas a opção **B** apresenta uma opinião clara do professor, como pode-se perceber logo pela introdução: *“Para mim...”*

É importante salientar para o aluno que as demais alternativas tratam o assunto de forma mais generalizada, sem explicitar a opinião do autor, denotando assim, a impessoalidade, a imparcialidade.

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II trata de uma questão relacionada ao público jovem e adultos: crimes na internet. A partir dele, serão propostas duas atividades de Leitura e uso de Uso da língua.

Faltam leis para se combater crimes na Internet?

Entrevista ao Jornalista Lucas Tolentino – Correio Braziliense

Prof. Pedro Antonio Dourado de Rezende

Departamento de Ciência da Computação

Universidade de Brasília

13 de setembro de 2011

Lucas Tolentino 1 – *Os crimes pela internet estão se tornando mais frequentes?*

Pedro Rezende: *Na medida em que a internet se torna mais utilizada para nossas práticas sociais corriqueiras, também se torna mais usada para as práticas que são condenáveis.*

LT: 2 – *Existe algum tipo de caso mais comum (estelionato, difamação, etc)?*

PR: *Acredito que deve haver um tipo mais comum, porém, não sei se as estatísticas disponíveis são esclarecedoras, pois nem toda vítima chega a denunciar ou a buscar a identificação e punição do autor.*

LT: 3 – *Quais as fragilidades mais comuns dos sites de compra pela internet?*

PR: *Nessas práticas, as fragilidades são a contrapartida da conveniência. As mais óbvias estão no fato de que tanto o comprador como a loja virtual, principalmente se clonada, podem abrigar intenções diferentes daquelas que as trocas de mensagens dão a entender. As menos óbvias dizem respeito a vulnerabilidades exploráveis no software de navegação web, como por exemplo as que permitem ataques XSS, que consistem na execução de código malicioso de uma página web no contexto de outra.*

LT: 4 – *Quais os cuidados que as pessoas devem ter?*

***PR:** Cuidados parecidos aos de quem anda por uma rua escura à noite. Não se deve engajar com aqueles de quem não se conhece bem as intenções. O que parece mais difícil no virtual, onde tudo é simulacro. Do ponto de vista prático, uma transação de valor não deve ser feita em computador cujo contexto de uso seja desconhecido, nem iniciada clicando-se em um link recebido, nem com outras páginas abertas em outras abas e janelas do navegador, nem com navegador desatualizado ou desprotegido contra as técnicas de ataque já conhecidas do fornecedor. (...)*

Fonte: <http://www.cic.unb.br/~pedro/trabs/entrevistaCB5.html>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

No texto acima, em que parte, tomamos conhecimento de quem é o entrevistado ?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá recorrer aos recursos visuais de uma entrevista; no caso desta pode-se identificá-lo logo abaixo do título, onde contém informações básicas sobre o entrevistado.

O professor também pode exemplificar outras formas de se identificar o entrevistado, com outros modelos de entrevistas.

TEXTO COMPLEMENTAR

Este texto é uma reportagem e, assim como o Texto Gerador II, trata das leis contra os crimes na internet. Utilizando a fins comparativos com a entrevista para a questão que se segue:

Crimes na internet devem ser regulados pelo Código Penal, defende jurista

Procuradora Luiza Nagib Eluf faz parte de comissão que fará projeto de reforma a pedido do Senado.

SÃO PAULO - Os crimes praticados na internet atormentam a população e devem ser incluídos no novo Código Penal brasileiro. A opinião é da procuradora de Justiça de São Paulo Luiza Nagib Eluf, uma das 15 personalidades jurídicas que pelos próximos seis meses vão trabalhar em um anteprojeto de lei de reforma do Código Penal brasileiro. Para ela, a sociedade brasileira é vingativa, padece de uma doença social grave, que é a violência contra as mulheres, e não usa o Judiciário como caminho para a solução de conflitos.

Carregando uma carga de regras de convivência da primeira metade do século passado, os brasileiros estão sujeitos hoje a um emaranhado de leis que precisam de correções, a começar pelo original do Código Penal, que é de 1940. Temas polêmicos do cotidiano como aborto, trânsito, crimes passionais e até crimes praticados por publicações, como jornais, revistas e televisão, também estão na mira dos juristas. Presidido pelo ministro Gilson Dipp, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o grupo de especialistas teve na última terça-feira, 18, a primeira reunião de trabalho. Foram divididos em três grupos para a elaboração de um novo Código, que deverá ser apresentado ao Senado.

Fonte: <http://www.estadao.com.br/noticias/cidades,crimes-na-internet-devem-ser-regulados-pelo-codigo-penal-defende-jurista,788637,0.h>

QUESTÃO 4

Embora os dois textos apresentados: o Complementar e Texto Gerador II enfoquem assuntos semelhantes, pode-se perceber algumas diferenças quanto à estrutura, a utilização da 1ª pessoa na entrevista e da 3ª, na reportagens e outros. Retire dos dois textos trechos que explicitem algumas dessas diferenças.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Dentre muitos outros exemplos, podemos citar o uso da 1ª pessoa do discurso na entrevista (*“Acredito que deve haver um tipo mais comum, porém, não sei se as estatísticas...”*). E o uso da 3ª pessoa na reportagem, bem como, a informação dada pelo próprio repórter de forma impessoal (*“Os crimes praticados na internet atormentam a população e devem ser incluídos no novo Código Penal brasileiro.”*).

É interessante o professor salientar que a notícia é uma forma de texto mais generalizada, enquanto a entrevista é quase, digamos, um *“cara a cara”*; a proximidade é maior, por isso o uso em 1ª pessoa.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 5

Agora é a sua vez. Juntamente com um colega, entreviste uma pessoa de uma área pela qual você e seu colega tenham interesse.

Siga as seguintes instruções:

- Escolham uma pessoa para ser entrevistada (de seu interesse);
- Procure conhecer a pessoa que vai ser entrevistada e o tema abordado;
- Façam um roteiro de perguntas bem diversificado, contendo os prós e os contras de sua profissão;
- Procurem fazer perguntas curtas e bem objetivas para que o assunto não seja desviado e a entrevista muito longa – mas pode improvisar, se necessário;
- Ao entrevistar, não esqueça de levar um gravador ou papel e caneta para anotar tudo, sem perder nenhum detalhe da entrevista;

- Transcreva a entrevista respeitando a forma padrão da língua;
- Não esqueça de fazer uma introdução para a entrevista e também diferenciar as perguntas das respostas;
- O professor deverá fazer uma revisão para verificar se não há erros ortográficos e estruturais;
- Após a revisão, a entrevista deverá ser afixada no mural ou postada em um blog para todos tomem conhecimento e possam ter acesso à leitura dos mesmos.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Observação

É interessante e importante , antes de iniciar a Produção Textual, o professor revisar tudo sobre as características de composição desse gênero textual, e também a pertinência das perguntas elaboradas e apontar o que pode-se julgar relevante para a produção. E em último momento, antes da exposição no mural ou postagem no blog, o professor deve revisar os textos, a fim de corrigir possíveis erros ortográficos, de estrutura e características específicas do texto.

JUSTIFICATIVA

Como procurei elaborar esse Roteiro de Atividades de acordo com a realidade de meus alunos, não julguei necessário fazer nenhuma adaptação nas questões. Apenas complementei as Respostas Comentadas conforme solicitação da tutora Laís.